

## Introdução ao dossiê

Tiago Daher Padovezi Borges<sup>1</sup>

É impossível não relacionar o dossiê promovido pela Revista *Em Tese* com as inquietações proporcionadas pelo momento político atual. Não é exagero afirmar que estamos enfrentando uma das crises políticas mais agudas de nossa atual experiência democrática. Os partidos e as lideranças políticas têm vivenciado um turbulento momento, com desafios impostos tanto pelo avanço de investigações policiais quanto, obviamente, por seus reflexos na opinião pública. Não é simples estabelecer um ponto de início desse processo, muitas vezes localizado nos protestos de 2013 ou nos movimentos de nossas elites políticas nas eleições de 2014. De qualquer modo, é inegável que o momento clama por reflexões e, principalmente, pela investigação do fenômeno eleitoral, envolvendo todos os atores e elementos presentes nessa vital atividade das democracias contemporâneas.

Para alguns analistas, as eleições municipais de 2016 expressaram esse momento de crise, sendo marcadas por uma “descrença generalizada”<sup>2</sup>, que foi traduzida pelos altos percentuais de votos brancos e nulos. Como afirma um portal de notícias econômicas em sua manchete: “Eleições 2016: quando o Brasil escolheu não votar”<sup>3</sup>. Independente da precisão de tais diagnósticos, foi a disseminada a percepção de insatisfação dos eleitores com o sistema político. Em um recente livro, Leonardo Avritzer assim afirma: “(...) existe hoje no país uma situação de incômodo em relação à performance da democracia” (AVRITZER, 2016, p. 08)<sup>4</sup>. Ou seja, estamos passando

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Política pela USP. Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política (PPGSP) da UFSC. E-mail: tiagodaher@gmail.com.

<sup>2</sup> Como aponta Alberto Almeida “É uma descrença generalizada, nós estamos há mais de um ano com o noticiário tendo como foco escândalos de corrupção, políticos envolvidos na Lava Jato e seus desdobramentos”. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37435761>. Acesso em 01.12.16.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/eleicoes-2016-quando-o-brasil-escolheu-nao-votar/>. Acesso em 01.12.16.

<sup>4</sup> AVRITZER, L. *Impasses da Democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

por um momento de extrema desconfiança em relação à nossa democracia, sendo as páginas que seguem um convite para compreendermos melhor tanto nossa experiência quanto a de outros países.

Em meio a esse turbulento contexto, os artigos reunidos no presente dossiê evidenciam uma pluralidade de preocupações que circundam as eleições, conformando tanto as estratégias das elites quanto as motivações dos eleitores. Não é necessário tecer grandes considerações a respeito da centralidade das eleições no funcionamento das democracias contemporâneas. Como G. Bingham Powell Jr. afirma: as “eleições servem como instrumentos da democracia” (POWELL JR, 2000, p. 04)<sup>5</sup>. E, como grande parte dos teóricos já apontou, a mera instituição da competição eleitoral está longe de ser um ponto final dos dilemas existentes em um sistema político democrático. A investigação sobre as eleições, sobre seus resultados e padrões de competição dos partidos, convive com indagações a respeito do efeito de variáveis socioeconômicas, da influência dos meios de comunicação, das instituições políticas, entre outras. Portanto, qualquer proposta de estudo sobre as eleições e os partidos políticos caminha por esse amplo conjunto de indagações e dilemas proporcionados pelo contato entre os anseios democráticos contidos nos desenhos institucionais com os diferentes contextos socioeconômicos e as soluções encontradas pelos atores políticos.

Nos últimos anos, o campo de estudos eleitorais e partidários tem passado por transformações em suas preocupações, alterando significativamente a “agenda de pesquisa” das recentes publicações em periódicos e apresentações em nossos encontros acadêmicos. Depois de uma agenda voltada para nossos temores em relação à estabilidade democrática e à qualidade das instituições eleitorais e legislativas, estamos assistindo uma significativa ampliação dos temas e de casos investigados. Correndo o risco de alguma imprecisão, é possível afirmar que essa área da Ciência Política tem se voltado para “novos temas”, incorporando elementos que, em outros tempos, tinham menor peso em nossos modelos.

O dossiê “Eleições, partidos e sistemas partidários” apresenta trabalhos que lidam com tal anseio. Trata-se de um heterogêneo conjunto de trabalhos que tem como característica comum a ampliação dos tradicionais horizontes dos estudos eleitorais e partidários brasileiros. Trata-se de um movimento importante, já presente nos recentes encontros científicos da área, que revelam crescentes avanços metodológicos e também

---

<sup>5</sup> POWELL JR, Bingham. *Elections as instruments of democracy*. New Haven/ London: Yale University Press, 2000.

teóricos do campo. De maneira geral, foi possível identificar uma surpreendente heterogeneidade de casos investigados, assim como de variáveis explicativas, o que parece atende a essa percepção acima destacada.

Uma lacuna apontada em qualquer revisão bibliográfica da produção brasileira refere-se à ausência de estudos comparados ou que tratem de diferentes democracias. Não é exagero afirmar que nos preocupamos excessivamente com o caso brasileiro, negligenciando tanto outros casos quanto esforços comparativos. Em relação a esse ponto, é importante destacar a presença de quatro artigos, que lidaram com democracias tão ou mais recentes que a brasileira. Em um trabalho sobre Moçambique, “Pobreza e Alienação Eleitoral em Moçambique”, Acrisio Pereira Victorino constata a relação entre os índices de pobreza e o comparecimento nas eleições entre os anos de 1994 e 2014. Em um estudo também sobre Moçambique, Maria do Socorro Braga, Carlos Augusto da Silva Souza e Fidel Terenciano analisam a distribuição dos votos em regiões do país desde as eleições desde 1994 até 2014, mostrando características das bases dos partidos em tais eleições.

Outro trabalho que “olha para outro caso” é o de Daniela Vairo e José Raúl Rodríguez, em “Comportamiento electoral em Uruguay: la victoria de Tabaré Vázquez em las elecciones presidenciales de 2014”. Nele, os autores buscam explicar o êxito de Tabaré Vasquez em 2014, em uma análise que estabeleceu a comparação com o desempenho de seu antecessor, Pepe Mujica, eleito em 2009. De maneira geral, os autores indicam a influência de aspectos da estratégia partidária, como a oferta de candidaturas, como determinantes no êxito eleitoral.

Já entre os artigos que trataram do caso brasileiro, diferentes variáveis foram utilizadas: a propaganda eleitoral e as características pessoais dos candidatos na decisão eleitoral. Em relação ao primeiro tema, Mércia Alves, em “O acesso à propaganda eleitoral televisionada nos municípios paulistas”, apresenta dados a respeito da amplitude as redes de comunicação dos municípios do estado de São Paulo, explorando algumas implicações para os contextos municipais. Já Aleksei Zolnerkevic e Hilton Fernandes, em “Efeito contextual de ‘amigos e vizinhos nas eleições presidenciais brasileiras: o caso da votação do candidato Aécio Neves no estado de Minas Gerais”, investigam o peso de uma variável raramente incorporada nas pesquisas a respeito da influência de elementos das carreiras dos candidatos em seu desempenho eleitoral: o estado de origem do candidato. Os autores mostram que esse efeito varia conforme o a estrutura partidária e o tamanho populacional dos distritos eleitorais.

De modo geral, tais artigos sugerem alguns caminhos que podem ser seguidos por aqueles se aventurarem na investigação das eleições e dos partidos políticos. Longe de fechar um ciclo, o contato com tais trabalhos deixa evidente que estamos atravessando por transformações, que partem, tanto de turbulências de nosso objeto de estudo, quanto de naturais desgastes nas preocupações. Certamente, uma necessidade que emergiu foi a de investigar de maneira mais cuidadosa outras democracias e aprimorar nossas comparações. Trata-se de um fundamental passo na compreensão do funcionamento de nossa democracia, principalmente, nesses turbulentos tempos que estamos atravessando.